

CULTIVO DE ÁPICES CAULINARES DE ACESSOS DO BANCO DE GERMOPLASMA DE ABACAXI

Adriel Sousa Matos Silva^{1*}; Andressa Henrique Sousa¹; Rafaela de Santana Sacramento¹; Paulo Henrique da Silva²; Fernanda Vidigal Duarte Souza²

¹Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. ²Embrapa Mandioca e Fruticultura. *adrielsousam@aluno.ufrb.edu.br

A contaminação pelo complexo viral PMWaV (*Pineapple mealybug wilt-associated virus*) em acessos do Banco de Germoplasma de Abacaxi, tem se tornado um dos grandes desafios para a conservação em condições de campo. O cultivo de ápices caulinares em tamanhos reduzidos (< 1,0 mm) é uma técnica avançada na biotecnologia vegetal que possibilita a remoção de vírus com elevadas taxas de sucesso. Em abacaxi, essa técnica vem sendo utilizada para garantir a introdução de acessos sadios no BAG in vitro, assim como para limpar plantas de acessos que estão em estado crítico no campo. No entanto, a genótipo dependência dos acessos demanda constante avaliação quanto ao êxito da técnica em diferentes materiais. O objetivo deste trabalho foi de avaliar a taxa de regeneração a partir do cultivo de ápices dos acessos BGA 326, BGA 717, BGA 745 e BGA 852 (*Ananas comosus* var. *comosus*) e BGA 855 (*Ananas comosus* var. *comosus*). O número inicial de plantas variou de um acesso para outro (10 a 44). Todos os acessos apresentaram, no campo sintomas de murcha de médio a severo, justificando sua inserção na rota de limpeza estabelecida para o BAG Abacaxi. Plantas oriundas do cultivo in vitro destes acessos foram utilizadas para o cultivo dos ápices, que foi realizado em câmara de fluxo laminar, com auxílio de um microscópio estereoscópico. A redução do tamanho dos ápices foi feita por meio de secções transversais e longitudinais, reduzindo-os para aproximadamente 0,5 a 1,0 mm. Em seguida, os ápices foram transferidos para um meio nutritivo de regeneração MS e incubados em sala de crescimento, onde foram mantidos a uma densidade de fluxo de fótons de 30 $\mu\text{mol}/\text{m}^2/\text{s}$, temperatura de 25 °C e fotoperíodo de 16 h até o desenvolvimento de uma planta inteira. Os resultados do cultivo dos ápices indicam índices de regeneração que variaram de 30% para BGA 745, 87,5% BGA 855, 93% BGA 326, 92,5% BGA 717 e 100% BGA 852 com apenas três ápices contaminados, num total de 135 ápices. No entanto, BGA 745 teve um elevado índice de ápices mortos, que não se desenvolveram (70%). A etapa seguinte é a nova indexação para avaliar a eficiência da limpeza e remoção do complexo viral dos tecidos. Esse procedimento só é realizado quando a planta se encontra em um tamanho que seja possível o uso de suas folhas, sem comprometer seu desenvolvimento. O uso desta técnica é de suma importância para a conservação in vitro, pois garante que as plantas conservadas estejam livres de vírus.

Palavras-chave: Conservação Genética; Regeneração de Ápices; Limpeza viral.

Agradecimentos: CNPq, FAPESB e a Embrapa Mandioca e Fruticultura.